



## SÃO JOAQUIM DE BICAS - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
SÃO JOAQUIM DE BICAS - MINAS GERAIS

Professor da Educação  
Básica PEB I- Educação  
Infantil e Professor da  
Educação Básica PEB I  
- Anos Iniciais do Ensino  
Fundamental

**EDITAL Nº 01/2024**

CÓD: SL-165AB-24  
7908433253518

## Português

1. Compreensão e interpretação de textos .....	7
2. Gêneros e tipos de textos .....	10
3. Variação linguística: diversidade de usos da língua .....	17
4. Discursos direto, indireto e indireto livre.....	18
5. Coerência e coesão textuais .....	20
6. Estratégias argumentativas.....	21
7. Processos de formação de palavras .....	22
8. Classes de palavras: identificação, flexão e emprego de substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbios, preposições e conjunções.....	23
9. Verbo: flexão, conjugação, correlação dos modos e tempos verbais, vozes.....	34
10. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos .....	34
11. Concordância verbal e nominal .....	37
12. Regência verbal e nominal.....	38
13. Uso dos pronomes relativos .....	40
14. Colocação dos pronomes pessoais oblíquos átonos.....	40
15. Emprego do sinal indicativo da crase.....	41
16. Usos da pontuação .....	42
17. Ortografia oficial .....	44
18. Acentuação gráfica.....	45

## Raciocínio Lógico

1. Noções básicas da lógica matemática: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica, argumentos válidos, problemas com tabelas e argumentação .....	55
2. Linguagem dos conjuntos: Notação e representação de conjuntos; Elementos de um conjunto e relação de pertinência; Igualdade de conjuntos; Relação de inclusão; Subconjuntos; Conjunto unitário; Conjunto vazio; Conjuntos das partes; Formas e representações de conjuntos; Conjunto finito e infinito; Conjunto universo; Operações com conjuntos; União.....	64
3. Números decimais. Valor absoluto. Propriedades no conjunto dos números naturais. Decomposição de um número natural em fatores primos. Múltiplos e divisores, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois números naturais. Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.....	67
4. Verdades e Mentiras: resolução de problemas.....	74
5. Sequências (com números, com figuras, de palavras) .....	76
6. Análise combinatória e probabilidade .....	77
7. Problemas envolvendo raciocínio lógico.....	81

## Conhecimentos Gerais

1. Cultura Geral: Fatos Políticos econômicos e sociais do Brasil e do Mundo ocorridos nos anos de 2018 a 2023 divulgados na mídia nacional e internacional. Atualidades nos assuntos relacionados com economia, ecologia, história, política, meio ambiente, justiça, segurança pública, saúde, cultura, educação, religião, qualidade de vida, esportes, turismo, georreferenciamento, inovações tecnológicas e científicas, do Município, do Estado, do Brasil e do mundo. Notícias em geral da atualidade. Internet: Sites de revistas e de jornais citados anteriormente e de atualidades (Google Notícias, Congresso em Foco, UAI, UOL, Jovem Pan, CNN Brasil, Estadão, Folha de São Paulo, Terra, Globo (G1), R7 e similares) e Guias de Bairros e Localizações. Jornais: Jornal Estado de Minas, Folha de São Paulo, Brasil de Fato. Revistas: Carta Capital, Brasil de Fato, Exame, Isto É, Você S/A. Site da Prefeitura de São Joaquim de Bicas.....	87
2. Conhecimentos Gerais e Atualidades: aspectos geográficos, históricos, físicos, econômicos, sociais, políticos e estatísticos do Brasil, do Estado e do Município.....	87
3. Noções de cidadania.....	156
4. Símbolos nacionais, estaduais e municipais.....	157
5. Lei Municipal nº 1, de 01 de junho de 2011 - Estatuto dos Servidores Públicos do Município de São Joaquim de Bicas.....	158
6. São Joaquim de Bicas - Em seus espaços e tempos (Antônio Lelis de Almeida e Joelma Maria da Silva).....	179

## Conhecimentos Específicos

### Professor da Educação Básica PEB I - Educação Infantil e Professor da Educação Básica PEB I - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9.394/1996, e atualizações).....	187
2. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e atualizações.....	204
3. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, e atualizações: Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9(nove) anos.....	242
4. Programa Novo mais Educação.....	249
5. Noções sobre Primeiros Socorros.....	250
6. Educação inclusiva.....	262
7. Jogos e brincadeiras infantis.....	263
8. Orientação à higiene e aos cuidados com a criança.....	273
9. Noções básicas de assepsia, desinfecção e esterilização do ambiente.....	278
10. Orientação para alimentação.....	279
11. Interação escolafamília.....	288
12. Procedimentos para atendimento aos pais.....	292
13. Didática.....	296
14. Ludicidade.....	300
15. Aspectos disciplinares.....	300
16. Avaliação educacional.....	300
17. Uso das tecnologias da informação e comunicação no meio escolar.....	309

O atendente também não deve se sentir como se estivesse sendo atacado. Pois alguns pais e/ou responsáveis dão um tom mais agressivo à sua fala. Porém, isso deve ser combatido através da atitude do atendente, que deve responder de forma calma, tranquila e sensata, e sem elevar o tom da voz. E também, sem se alterar.

**Tomar nota das informações pode trazer mais tranquilidade ao atendimento.** Ainda mais se ele estiver sendo feito pelo telefone. Essa técnica, auxilia na compreensão e afasta a duplicidade de questionamentos que já foram feitos, ou de informações que já foram passadas.

Fazer perguntas ao sentir necessidade de algum esclarecimento, é importante. O atendente não se deve inibir. Já foi dito que fazer uma pergunta mais de uma vez deve ser evitado. E também que informações que já foram passadas pelos pais e/ou responsáveis não devem ser questionadas. Porém, se houver necessidade, o atendente deve fazê-la. Mas, deve pedir desculpas por refazê-la, e dizer que foi um lapso.

Confirmar o que foi dito, **solicitar feedback**, passa uma mensagem de profissionalismo, atenção e interesse. Demonstra que o atendente e a instituição estão preocupadas com sua situação e em fazer um atendimento de qualidade.

Portanto, **estabelecer empatia e falar claramente e pausadamente, sem ser monótono**, evitando ainda o uso de gírias; falar com voz clara e expressiva (boa dicção) são atitudes que tornam o atendimento com qualidade.

#### **Presteza, Eficiência, Tolerância**

Ter presteza no atendimento faz com que os pais e/ou responsáveis sintam que a empresa, é uma instituição na qual tem o foco no cliente. Ou seja, é uma instituição que prima por solucionar as dúvidas, problemas e necessidades deles.

**Ser ágil, sim. Mas, a qualidade não pode ser deixada de lado.** Pois de nada adianta fazer rápido, se terá que ser feito novamente. Portanto a presteza deve ser acompanhada de qualidade.

Para isso, é importante que o ambiente de trabalho esteja organizado, para que tudo o que precisa ser encontrado facilmente. Também, estar bem informado sobre os produtos e serviços da organização, tornam o atendimento mais ágil. Em um mundo no qual tempo está relacionado à dinheiro, os pais e/ou responsáveis não se sentem bem em lugares no qual ele tenha que perder muito tempo para solucionar algum problema.

**Instantaneidade** é a palavra de ordem. Por mais que o processo de atendimento demore, o que os pais e/ou responsáveis precisam detectar, é que está sendo feito na velocidade máxima permitida. Tudo isso também, tendo em vista que a demora pode afetar no processo de outros pais e/ou responsáveis que estão à espera. Porém, é importante atender completamente um para depois começar a atender o próximo. Se ágil não está ligado a fazer apenas um pouco. E sim, fazer na totalidade de maneira otimizada.

O comportamento eficiente cumpre o prometido, com foco no problema. Ser eficiente é realizar tarefas, resolvendo os problemas inerentes a ela. Ser eficiente é atingir a meta estabelecida. Por isso, o atendimento eficiente é aquele no qual não perde tempo com perfumarias. E sim, agiliza o processo para que o desejado seja cumprido em menor tempo.

Eficiência está ligada a rendimento. Por isso, atendimento eficiente é aquele que rende o suficiente para ser útil. O atendente precisa compreender que os pais e/ou responsáveis estão ali para ser atendido. Por isso, não deve perder tempo com assuntos ou ações que desviem do pretendido.

#### **Discrição**

Atitudes discretas preservam a harmonia do ambiente e da relação com o interlocutor. No trabalho, a pessoa deve ter acima de tudo discrição em seus atos, pois **certas brincadeiras ou comentários podem ofender as pessoas que estão sendo atendidas e gerar situações constrangedoras.** Nestes casos, a melhor maneira de contornar a situação é **pedir desculpas** e cuidar para que não ocorram novamente.

Todas as atitudes que incomodam as pessoas são consideradas falta de respeito e por isso deve haver uma série de cuidados, como por exemplo: **não bater o telefone, falar alto, importunar seu colega com conversas e perguntas o tempo todo**, entre outros.

Ser elegante em um ambiente de trabalho e não expor o visitante/usuário, sendo bem educado, não significa bajular o atendido e sim ser cortês, simpático e sociável. Isto certamente facilitará a comunicação e tornará o convívio mais agradável e saudável.

#### **Conduta, Objetividade**

A postura do atendente deve ser **proativa**, passando confiança e credibilidade. Sendo ao mesmo tempo profissional e possuindo simpatia. Ser comprometido e ter bom senso, atendendo de forma gentil e educada.

O sigilo é importante, e por isso, o tom de voz no atendimento é essencial. O atendimento deve ser exclusivo e impessoal. Ou seja, o assunto que está sendo tratado no momento, deve ser dirigido apenas ao atendente. As demais pessoas que estão no local não podem e nem devem escutar o que está sendo tratado no momento. Principalmente se for assunto pessoal. Essa conduta de impessoalidade e personalização transformam o atendimento, e dão um tom formal à situação.

A objetividade está ligada à eficiência e presteza. E por isso, tem como foco, como já vimos, eliminar desperdiçadores de tempo, que são aquelas atitudes que destoam do foco.

**Ser objetivo**, é pensar fundamentalmente apenas no que o cliente precisa e para que ele está ali.

Solucionar o seu problema e atender às suas necessidades devem ser tratados como assuntos urgentes e emergentes. Ou seja, têm pressa e necessita de uma solução rapidamente.

Afirmamos que o atendimento com qualidade deve ser pautado na brevidade. Porém, isso não exclui outros fatores tão importantes quanto, como: clareza, presteza, atenção, interesse e comunicabilidade. Pois o atendimento com qualidade deve ser construído em cima de uma série de fatores que configuram um atendimento com qualidade. **E não apenas/somente um elemento.**

#### **DIDÁTICA**

##### **— Didática: um pouco de história**

A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino, isto é, desde que alguém pela primeira vez se propôs, institucionalmente, a ensinar a outrem alguma coisa. No entanto, para Libâneo, o termo “didática” surge quando adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens, através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes<sup>15</sup>.

15 LIMA VERDE, Eudócio Soares. *Didática e seu objeto de estudo*. Teresina: EDUFPI, 2019.

rística mais marcante da Didática é a valorização da criança que é vista como um ser dotado de poderes individuais, cuja liberdade, iniciativa, autonomia e interesse devem ser respeitados.

Neste sentido, o conteúdo da Didática enfatiza a questão da motivação para aprender, o atendimento às diferenças individuais e aos interesses do aluno, como também uma metodologia que atenda a esses aspectos.

• **Abordagem Tecnicista**

Didática - preocupa-se com as variáveis internas do processo ensino-aprendizagem, sem considerar o contexto político-social, procurando desenvolver uma alternativa não psicológica, centrando-se nos aspectos da “tecnologia educacional”, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo de ensino. A atuação da Didática está voltada para o planejamento didático formal, na formulação de objetivos de ensino, na elaboração de materiais instrucionais, organização e eficiência técnica desse ensino e a uma avaliação objetiva da aprendizagem.

• **Abordagem Sociopolítica**

Didática - assume os discursos sociológico, filosófico e histórico. Ela é questionada, postula uma antididática e seu papel deverá ir além dos métodos e técnicas, associando escola e sociedade, teoria-prática, auxiliando o processo de politização do professor.

A educação não está centrada no professor ou no aluno, mas na formação do homem. Neste sentido, a Didática adquire um caráter crítico.

Volta-se para a preocupação com as finalidades e intencionalidades da educação, e com os pressupostos teórico-ideológicos que fundamentam o processo educativo. Buscando superar o intelectualismo formal do enfoque tradicional, evitando os efeitos do espontaneísmo escolanovista, combatendo a orientação desmobilizadora do tecnicismo, superando assim as tarefas especificamente pedagógicas, desprestigiadas a partir do discurso reprodutivista.

• **Abordagem Multidimensional ou Fundamental**

Didática - assume a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, seu objeto de estudo, colocando a articulação das dimensões técnica, humana, política, ética e estética no centro da sua temática. A Didática Fundamental apresenta as seguintes características:

- Assume a multidimensionalidade do seu objeto de estudo;
- Analisa a prática pedagógica concreta, contextualizando-a;
- Explicita os pressupostos das diferentes metodologias;
- Trabalha continuamente a relação teoria-prática;
- A reflexão didática parte do compromisso com a transformação social; e,
- Ensaia, experimenta, analisa, propõe.

Considerando a evolução dos conceitos anteriormente apresentados, pode-se dizer que a Didática já não pode ser encarada apenas como uma disciplina de caráter instrumental. Ela deve ser repensada em função dos objetivos mais amplos da educação, em função da problematização dos homens em suas relações com o mundo.

Ela já não pode entender-se como uma disciplina de pura ordem técnica, cujo objetivo seja o de rever o instrumental necessário aplicável à margem dos objetivos e estruturas do sistema educacional imperante. Ela implica numa combinação dos níveis teóricos e

do instrumento na análise e elaboração dos problemas de seu âmbito, o que supõe uma inter-relação permanente entre a indagação teórica e a prática educativa.

Desse modo, entendemos a Didática como a análise, a sistematização da avaliação do fazer pedagógico, baseada no conhecimento científico e na crítica da realidade, sendo algo do qual nenhum professor pode escapar. Bem ou mal, consciente ou inconscientemente, ele usa a didática, pois compõe o conjunto de atitudes e ações que o mesmo assume e realiza no desenvolvimento do seu trabalho docente.

Hoje, a Didática preconiza uma concepção pedagógica progressista e uma prática educacional centrada no diálogo, na participação ativa do aluno, no contato com a realidade, na discussão dos problemas, na reflexão, na análise crítica dos conteúdos, enfim, na vivência democrática em sala de aula.

Para finalizar esse tópico, enfatiza-se que não existe consenso em relação à conceituação de Didática. Os estudos a respeito da didática como disciplina, no entanto, permitem dizer que o processo de ensino e de aprendizagem é o seu objeto de estudo e que é o principal ramo de estudo da Pedagogia.

A ela compete: investigar os fundamentos, as condições e modos de realização da instrução e da efetivação do ensino; converter os objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino; selecionar e organizar os conteúdos curriculares e estabelecer as estratégias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do aluno.

Pelo exposto, podemos afirmar que a Didática, enquanto disciplina, se preocupa com as relações interpessoais dos sujeitos no processo educativo, com a organização técnico-metodológica do processo de ensino e com a aprendizagem e a intencionalidade política da educação. É essencialmente o estudo de como ensinar para um melhor aprender (aspecto técnico); do por que ensinar, dependendo da concepção de homem e de sociedade que se tem (aspecto filosófico); e do para quê ensinar (aspecto político), pautado nas finalidades e intencionalidades sociopolíticas da educação.

Também ressalta Libâneo que o trabalho docente, isto é, a efetivação da tarefa de ensinar, é uma modalidade de trabalho pedagógico e dela se ocupa a Didática. Nessa tarefa, a Didática recebe contribuições de outras disciplinas, tais como: Filosofia da Educação, Teoria da Educação e Teoria de Organização Escolar, dentre outras.

Fundamenta-se nas ciências do comportamento e, de modo especial, na Biologia e na Psicologia da Educação, através das pesquisas experimentais.

— **A didática e a formação do profissional da educação**

**O Papel da Didática na Formação dos Professores**

Para iniciar, destaca-se o que se entende por educador. Para tanto, recorre-se a Luckesi, explicando que o educador é o profissional que se dedica à atividade de, intencionalmente, criar condições de desenvolvimento de condutas desejáveis, seja do ponto de vista do indivíduo, seja do ponto de vista do grupamento humano.

O autor caracteriza o professor como sendo aquele que passa por um processo formal de aquisição de conhecimentos e habilidades, garantidos por uma instituição oficial para o magistério, através de processos de aprendizagem estruturados<sup>16</sup>.

16 LIMA VERDE, Eudócio Soares. *Didática e seu objeto de estudo*. Teresina: EDUFPI, 2019.

Cabe ao educador apenas ajudá-lo a despertar o que já existe dentro dele. Se o educando não consegue chegar ao conhecimento que o educador passa, é porque este ainda não teve o amadurecimento biológico ou não possui esta capacidade que é inata.

**- Concepção Ambientalista.**

A criança ou sujeito é visto como uma “folha em branco”. É a partir dos contatos com o ambiente que ele construirá o conhecimento que necessita. Assim sendo o educador transmite o que sabe e o aluno apenas recebe. O educando não constrói o conhecimento, apenas adquire.

Nesta concepção tudo é planejado segundo Parra (2002), não há criatividade apenas acontece o que já foi previsto.

**- Concepção Piagetiana**

Para Piaget o principal ponto de sua teoria está ligado ao fato que o sujeito e o meio se interagem mutuamente, mas os fatores biológicos têm preponderância. Para Piaget o desenvolvimento cognitivo do sujeito se dá através de estágios. Deixa claro que os sujeitos passam durante toda a vida por situações desequilibrantes. Para entrar na zona de conforto e superar algo que está o deixando em conflito é possível acionar dois mecanismos que são a assimilação e a acomodação.

**- Concepção Vygotskyana**

Para Vygotsky um dos pontos mais importantes são a linguagem e o pensamento. Rego (1986) aponta que quando a criança nasce ela modifica o ambiente e essas modificações vão refletir no comportamento dela no futuro, acontece também a aquisição psíquicas decorrente do meio, existe a base biológica, que é o poder que o cérebro tem de assumir funções atingidas, mas para isso tem que haver a influência do meio. Outro fator é a mediação com o meio através dos instrumentos e os signos e a última tese fala das funções psicológicas superiores, que depende da interação do sujeito e não só do desenvolvimento.

Outro ponto importante é a zona de desenvolvimento proximal, que é aquilo que a criança sabe fazer sozinha e a zona do desenvolvimento potencial que é o que ela ainda não faz sozinha, mas pode fazer com a ajuda de alguém.

Vygotsky leva em conta a história do indivíduo por basear-se no materialismo histórico e dialético.

**- Concepção Walloniana**

Para Wallon o ser humano passa por vários momentos em sua vida desde o afetivo até motores e intelectuais. E estes momentos Wallon classificou como estágios:

O primeiro foi impulsivo emocional, que esta relacionada ao primeiro ano de vida da criança onde a afetividade é fortíssima.

O segundo é o sensório-motor que vai dos 2 a 3 anos, aqui destacam-se a fase motora e mental, além da criança conseguir manipular objetos, os pensamentos já estão mais fortes, a função simbólica e a linguagem também.

No terceiro estágio que é o personalismo dos 3 aos 6 anos, acontece a formação da personalidade.

O quarto estágio é o categorial dos 6 aos 11, a criança já consegue dividir, classificar em fim já tem mais autonomia pois já categoriza o mundo.

No quinto e último é o da adolescência começando nos 11 ou 12 anos, há a construção do eu, neste estágio há muitos conflitos morais e existenciais, e volta o campo afetivo.

Estes estágios bem trabalhados a criança alcançará a aprendizagem facilmente. Enfim, estes breves comentários sobre as concepções de aprendizagem têm um único propósito de esclarecer a forte relação entre a avaliação e as concepções de aprendizagem para assim melhorar o entendimento diante da escolha dos mecanismos de avaliação usados em sala de aula.

**Mecanismos de avaliação**

Existem muitos instrumentos para avaliar o aluno, e várias formas de todos se integrarem no processo de aprendizagem, basta o professor conseguir detectar a necessidade de cada um. Sendo assim é fundamental que o professor utilize todos os métodos necessários para o aluno alcançar o sucesso.

O educador deve tentar saber em que nível de conhecimento o estudante está, para assim dar a verdadeira oportunidade dele se aprofundar, uma vez que segundo Sarubbi:

*A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor. (SARUBBI: 1971, p. 34)*

Sendo a avaliação um processo, cabe ao educador operacioná-la da melhor forma possível, mostrando ao aluno as funções da mesma e que ela serve para facilitar o diagnóstico, ajudar na aprendizagem, entre outras. Mostrar que a avaliação é um meio e não o fim do processo.

Vale lembrar que há várias formas de avaliar o educando, pois a mesma encontra-se no processo educativo, ou seja, faz parte do processo ensino-aprendizagem, onde todos os sujeitos estão envolvidos.

Recorrendo as autoras Gentile e Andrade (2001), há diversas formas de avaliar, pois não existe um método mais eficaz que o outro, cabe ao professor usar os que forem melhores para o bom andamento da aprendizagem do aluno. Desta forma Gentile e Andrade (2001), abordam nove formas avaliativas mais comuns nos ambientes escolares, que são:

- Prova objetiva: É o método mais antigo e com certeza o mais usado. O aluno responde a uma série de perguntas diretas, com apenas uma resposta possível. Pode ser respondida pela “decoreba” não mostrando o que de fato o aluno aprendeu.

- Prova dissertativa: Caracteriza-se por várias perguntas, que exige do aluno a capacidade de resumir, analisar e julgar. Tem como função ver se o aluno tem a capacidade de interpretar o problema central, abstrair acontecimentos, formular e redigir ideias. Não mede o domínio dos conhecimentos e não permite amostragem.

- Exposição Oral ou Seminário: Destaca-se pela exposição oral para os colegas, utilizando a fala e as matérias de apoio apropriado ao assunto. Tem como função transmitir verbalmente as informações colhidas de forma eficaz. O aluno adquire mais facilidade de se expor em público. Faz com que aprenda a ouvir e falar. Oportuniza ao aluno mais responsabilidade e organização, o tornando mais crítico e criativo. O professor deve ter o cuidado de conhecer cada aluno para não comparar a explicação de um tímido e um desinibido.

- Trabalhos em grupos: É muito usado atualmente por causa do tempo reduzido a cada professor em sala de aula. São feitas atividades diversas, desenvolve o espírito colaborativo e a socialização. Tem a vantagem de o aluno escolher como vai expor o trabalho para a classe e possibilita o trabalho organizado, porém o professor deve buscar informações para passar ao grupo e não deve substituir os momentos individuais.

Luckesi (1994, p. 56), diz que tanto “o ?sucesso/insucesso? como o ?acerto/erro? podem ser utilizados como fonte de virtude em geral e como fonte de ?virtude? na aprendizagem”.

O erro e o insucesso em qualquer momento da vida de uma criança pode ser suporte para o crescimento e para o rendimento escolar. Isso não significa que o erro e o insucesso são indispensáveis para o crescimento e que a criança só vai aprender se errar, se não obter sucesso na aula ou na escola, ao contrário, é necessário deixar bem claro que a criança não precisa passar por erro e o insucesso, mais que se ela passar por essa etapa os educadores devem tornar esses erros os mais significativos benéficos.

É importante ressaltar que não se deve fazer do erro um caminho onde todos devem passar. O erro e o insucesso devem servir para levar o sujeito a crescer, para evoluir, sobretudo deve buscar este caminho como significado de sucesso. É necessário que o erro, principalmente na aprendizagem não seja fonte de castigo jamais. O erro deve ser visto e compreendido como consequência do acerto.

O castigo não é uma prática recente, ao contrário é muito antiga, onde os docentes castigavam fisicamente os seus alunos, nas mais variadas formas, fazendo os alunos se ajoelharem no feijão ou milho, batendo com régua e palmatória, entre outras. Atualmente quase não existe o castigo físico, mais isso não significa que a “era” dos castigos acabou, ao contrário, continua de forma sutil, uma vez que não deixam marcas no corpo, mas marcas profundas na alma.

Nos tempos atuais, os castigos se tornaram psicológicos e morais. As crianças são ridicularizadas, humilhadas pelos educadores, com frases, palavras e até pelas notas que muitas vezes os professores fazem questão de anunciar a todos em alto e bom som.

O professor cria em sala de aula um clima de tensão, medo e ansiedade. Faz perguntas a um e vai passando por todos os outros, na verdade quer achar na sala aquele que não aprendeu para expor o aluno e indiretamente avisar aos colegas que aprendam se não serão os próximos a ser ridicularizados. Ele pode não falar mais mostra isso ao aluno.

Com essa postura, além do professor culpar o aluno, o próprio aluno começa a se auto punir. Culpar-se por não saber isso ou aquilo, por erros que nem sabe se cometeu. Não há nada que mostre que o castigo físico, psicológico ou moral auxilie ou facilite a aprendizagem escolar ou o desenvolvimento em sala de aula, na verdade alguma coisa está acontecendo de forma errada. É chegada a hora de fazer algo de maneira justa, pois corrigir o erro não significa humilhar ou castigar o aluno. O educador deve verificar onde o aluno errou e reorientá-lo, não esquecendo de mostrar ao aluno a origem do seu erro, de seu insucesso.

Recorrendo a Luckesi (1997), deve-se esclarecer que o erro só existe, pois, já foi construído um padrão, idéias de como agir, pensar e falar, preceitos já estabelecidos por uma sociedade. Se os professores se comportarem de forma arbitrária, sem escutar os educandos estará se direcionando para o passado, onde a única solução para o erro ou para o insucesso eram os castigos, daí com certeza a escola seria a única responsável pelo fracasso de uma criança.

Muitas vezes, os docentes não querem enxergar o que está em sua frente, que o erro que a criança comete muitas vezes é culpa dos professores e da escola e então enxergam a realidade não como ela é, mas como querem enxergá-la, de acordo com seus interesses e conveniência.

Enfim, o professor deve estar consciente de suas obrigações e lembrar que segundo Luckesi (1997), a pedagogia de exames, testes ou avaliações em que vivemos pode causar muitas consequências na vida do aluno.

Pedagogicamente, a escola centraliza a atenção nas avaliações e não cumpre sua verdadeira função cognitiva. Luckesi (1997, p. 51) afirma que “nem sempre a escola é a responsável por todo processo culposos que cada um de nós carrega, mas reforça (e muito) esse processo”. Sabe-se que com medo e angústia as crianças adquirem fobias e ansiedades que com certeza prejudicam o seu desenvolvimento.

Quando Luckesi (1997, p. 52) diz, “que nem sempre a escola é a única responsável”, é porque muitas vezes, os próprios pais ou responsáveis não aceitam os erros ou insucesso de seus filhos. Então a escola não é totalmente culpada, mas também se o pai, mãe ou responsável fazem os filhos se sentirem culpados, talvez, fazem isso por falta de conhecimento.

As escolas e professores, com certeza são os maiores causadores desses sentimentos (culpa) principalmente com alunos das séries iniciais. Esse clima de medo, tensão, ansiedade, fobias e castigos quando o aluno fracassa é o maior responsável pela escola não ser considerada por uma grande maioria, um lugar de alegrias, prazer e satisfação. Desta forma a escola não é eleita como um lugar para ser feliz.

Os professores devem se conscientizar que quando o aluno erra em uma avaliação ou em sala de aula, o educador deve auxiliar na construção do conhecimento.

Psicologicamente a avaliação é inútil, pois desenvolve a personalidade da submissão, e os padrões internalizados em função dela têm sido quase todos negativos. É utilizada de modo fetichizado, sendo útil ao desenvolvimento da autocensura.

Sociologicamente, sendo utilizada de forma fetichizada é bastante útil para os processos de seletividade “social”. No caso está muito mais articulada para a reprovação do que para a aprovação, contribuindo para a seletividade social.

Para a avaliação se tornar algo significativo de verdade deve-se transformar os mecanismos de avaliação. Isso só acontecerá através da ação e como somos parte deste processo de transformação, também somos responsáveis pelo processo de resignificação da avaliação utilizada no interior da sala de aula.

#### **A prática avaliativa na aprendizagem na escola**

##### ***A importância da avaliação escolar: retrocessos e avanços***

No século XIX até a década de 1950 era unânime a forma de ensinar e tinha como estratégia de ensino a repetição de atividades, cópias de modelos e memorização. O professor adotava a postura de transmissão do conhecimento, e o aluno só bastava absorver o que era ensinado sem espaço para contestação. A turma era bem avaliada quando conseguia reproduzir com rigor os conteúdos repassados pelo professor, essa metodologia foi contestada por Luckesi (2005, p. 37), da seguinte forma:

(...) O papel disciplinador, com o uso do poder, via a avaliação classificatória, o professor representando o sistema, enquadra os alunos -educando-os dentro da normatividade socialmente estabelecida. Daí decorre manifestações constantes de autoritarismo, chegando mesmo a sua exacerbação.

Quem acha que o papel do professor é só “passar” conhecimentos talvez veja a aprendizagem ativa e interativa como um capricho da imaginação teórica ou simplesmente como ilusões

todologia utilizada era a tradicional, que tinha como princípio levar os alunos, a saber, dados e fatos na ponta da língua, o saber do professor deveria se manter neutro diante dos alunos e se ater a passar os conhecimentos sem discuti-los, usando para isso a exposição cronológica. Na hora de avaliar, provas orais e escritas eram inspiradas no livro de catequese, com perguntas objetivas e respostas diretas. Essa postura em sala de aula só seria questionada no início do século XX.

Novas fontes de aprendizagem como, visitas a museus e exposições, foram incorporadas com o objetivo de fazer o aluno pensar e não apenas decorar o conteúdo. Os conteúdos de Piaget (1896 - 1980) e de Vygotsky (1896 - 1934), contudo começaram a ser divulgadas, trazendo teorias que influenciaram mais e a idéia de que aprender é decorar, começou a mostrar sinais de fragilidade, como ressalta Luckesi (2005, p. 28):

Estando a atual prática da avaliação educacional escolar a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, para propor o rompimento dos seus limites, que é o que procuramos fazer, temos de necessariamente situá-la num outro contexto pedagógico, ou seja, temos de, opostamente. Colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Neste contexto, em qualquer nível de ensino em que ocorra, a avaliação não existe e não opera por si mesma, está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino. Numa época em que os modelos de avaliação contínua ganham forças nas escolas e nos livros de formação, avaliar o aluno conforme as teorias da avaliação é incentivá-lo rumo ao processo de ensino aprendizagem, neste sentido abordaremos as avaliações: diagnóstica, formativa e somativa, dentro de seus conceitos, como seus avanços e a arma do aluno e do professor avançar em todas as etapas e, contudo para garantir a eficácia e eficiência do processo avaliativo.

#### **Avaliação Diagnóstica:**

A avaliação diagnóstica é aquela que ao iniciar um curso ou um período letivo, dado a diversidade de saberes, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimentos ou habilidades imprescindíveis de que os educandos possuem para o preparo de novas aprendizagens.

O diagnóstico deverá ser feito diariamente durante as aulas com a retomada de objetivos não atingidos e a elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), assim declara Sant’anna (2009, p. 33):

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medidas os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.

Este é um momento recíproco, em que o aluno e o professor de forma integrada reajustarão seus planos de ação, que poderá auxiliar o professor em outras avaliações. E tem como objetivo determinar a forma para qual o educador deverá encaminhar, através do planejamento, sua ação educativa.

Pode ser considerado como o ponto de partida para todo trabalho a ser desenvolvido pelo educador, em favor a esta educação Hoffmann (2008, p. 59), tece a idéia de que, “os alunos não

aprendem sem bons professores”, é estar presente em todos os momentos que favorece o diagnóstico do aluno. A avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando em mesma direção, em busca dos mesmos objetivos.

#### **Avaliação Formativa:**

A avaliação formativa enfoca o papel do aluno, a aprendizagem e a necessidade de o educador repensar o trabalho para melhorá-lo, cuja função controladora sendo realizada durante todo o ano letivo. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance aos objetivos.

Essa modalidade de avaliação é orientadora, porque orienta o estudo do aluno ao trabalho do professor, prevê que os estudantes possuem processos e ritmos de aprendizagem diferentes, sendo que cada professor está comprometido com sua ação recíproca de conhecimento.

Segundo Cool (1996), apud Silva (2004, p. 31) referencia que:

A escola é a instituição escolhida pela população para desenvolver práticas educativas sistematizadas no intuito de possibilitar a construção das identidades pessoais e coletivas. Processo pelo qual nos encontramos e nos transformamos em cidadãos para vivermos na floresta de pedra, complexa e conflituosa da sociedade. A passagem da condição natural do homem e da mulher para a cultural toma como principal caminho a dinâmica educativa, sendo a escola a principal instituição responsável por orientar a construção identitária dos sujeitos.

Neste contexto, a avaliação considera que o aluno aprende ao longo do processo, que vai reestruturando o seu conhecimento por meios das atividades que executa, para isso, é preciso propor ações transformadoras por meios das quais sejam mobilizados novos saberes.

A informação procurada na avaliação se refere às representações mentais do aluno e as estratégias utilizadas para chegar a um determinado resultado. É através da avaliação formativa que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulos para um estudo sistemático.

Ela permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, orientando-o na formulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Desse modo o docente continuará seu trabalho ou irá direcioná-lo, de modo que a maioria dos alunos alcance. Desta maneira Freire (1989, p. 03) relaciona que:

A observação é o que me possibilita o exercício do aprendizado do olhar. Olhar é como sair de dentro de mim para ver o outro. É a partir da hipótese do momento de educação que o outro está para colher dados da realidade, para trazer de volta para dentro de mim e repensar as hipóteses. É uma leitura da realidade para que eu possa me ler.

Essa observação vem informar ao professor e ao aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. A avaliação que procede à ação de informação e formação possui como objetivo ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens, por ser uma avaliação informativa e reguladora, justifica-se pelo fato de que, ao oferecer informação aos professores e alunos, permite que estes lêem suas ações. Assim o professor faz regulações, no âmbito do desenvolvimento das ações pedagógicas, e o aluno conscientiza-se de suas dificuldades e busca novas estratégias de aprendizagens.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Boa parte da educação oferecida pela família foi deslegitimizada.

Agora a situação é diferente, a família antes afastada, está sendo convocada a participar da escola, com isso possibilitando a família a participar do que acontece dentro da escola. Hoffmann (2008, p.41 e 42) diz que:

[...] a qualidade do ensino nas escolas não depende dos pais ou de sua “cobrança”, mas da atuação competente dos profissionais que ali atuam, somada à adequada infra-estrutura das instituições; quaisquer reformulações pedagógicas devem ser decisões de profissionais da educação, embasadas em fundamentos teóricos consistentes.

Outro fator observado na fala de alguns professores, em reuniões de pais, é a questão de notas referenciando o aluno A, B ou C, com baixo ou péssimo rendimento escolar focando o aluno como único culpado. É evidente que nós, educadores temos que comunicar aos pais as notas do seu aluno, mas será que é só mostrar as notas? É claro que os pais precisam entender o que seus filhos sabem e o que não sabem (se aprenderam ou não, o que foi ensinado na escola), e essa função está nas mãos do educador em explicar qual é a estratégia de ensino ou conteúdos atuais, a forma que ele (o aluno) foi avaliado e como foi desenvolvido o conteúdo. Hoffmann (2008, p. 42) interpreta a ação do professor diante da sociedade: “Nesse sentido, resgatar a credibilidade da sociedade quanto à competência dos professores é uma das condições necessárias para qualquer avanço”. Sabemos que vários fatores influenciam o aproveitamento do aluno, se a escola e a família buscam ações coordenadas, os problemas são enfrentados e resolvidos.

O comportamento do aluno vem sendo motivo para muitos professores, como fator principal do desrespeito com sua pessoa, embora não esteja ligado diretamente ao aprendizado, mas é visto e julgado como obstáculo da sala de aula por educadores, que chegam a dar nota ao comportamento de cada aluno, como forma de punição.

É neste contexto que o professor precisa conscientizar-se que a socialização também é um conteúdo escolar, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, porém precisa ser trabalhada sem estigmatizar o aluno, avaliando diariamente, oferecendo estratégias de ensino com o objetivo de chamar a atenção do aluno.

Tendo como objetivo, observar mudanças tanto no comportamento como no desenvolvimento aos objetivos propostos. Neste sentido faz-se importante refletir o que Hoffmann (2008, p. 55) estabelece:

Não tenho a pretensão de dizer que se conhece verdadeiramente a pessoa do aluno apenas convivendo com ele algumas horas semanais. Por vezes, um educador, por mais que tente, não consegue conhecer os estudantes em um mês, em um semestre, em um ano. O desenvolvimento, como processo de significação de mundo, é sempre dinâmico e, portanto, as reações individuais são inesperadas, inusitadas. Mas, conviver e sensibilizar é o compromisso do educador, por um lado, e, por outro, a grande magia da tarefa. Pressupõe manter-se permanentemente atento a cada aluno, olhando para traz e o agora, ou seja, procurando captar-lhe as experiências vividas para poder cuidar mais de quem precisa mais.

É normal que se tenha essa situação como desafiadora para a escola e em especial ao professor. Como mediador ele pode recorrer ao serviço pedagógico para auxiliá-lo no que for possível (é bom

lembrar que ele precisa usar estratégias durante a aula como forma de chamar atenção, ou mesmo de envolver o educando durante o processo). O serviço pedagógico é um recurso que ajuda o professor caso suas tentativas tenham se esgotado.

Sabemos que os diferentes graus de desenvolvimento dentro de uma turma não podem servir de desculpa para que só alguns alunos aprendam. Acompanhar estudante é prever intervenções personalizadas e atividades diferenciadas para que cada um ou todos possam avançar.

Segundo Luckesi (2005, p. 88 a 89) relata a respeito da avaliação escolar:

Para coletar os dados e proceder à medida da aprendizagem dos educandos, os professores, em sala de aula, utilizam-se de instrumentos que variam desde a simples e ingênua observação até os sofisticados testes, produzidos segundo normas e critérios técnicos de elaboração e padronização.

Essa operação com resultados da aprendizagem é o processo de medir, que muito ainda se vê em sala de aula, sabemos que se torna um ato necessário por conta da sistematização do ensino brasileiro que descreve no seu artigo 21, do capítulo V, do parágrafo 1 estabelece que; A unidade escolar deverá ainda, em seu regimento estabelecer o conceito percentual ou nota mínima para a promoção do aluno.

O que se alerta, de fato, é quanto à prática avaliativa de maneira ainda tradicional, que vem com a intenção exclusivamente de “verificar” ou “registrar” se o aluno aprendeu ou não aprendeu o que se pretendia. Luckesi (2005, p. 89), define esta prática como ponto de partida:

Importa-nos ter clareza que, no momento real da operação com resultados da aprendizagem, o primeiro ato do professor tem sido, e necessita ser, a medida, porque é a partir dela, como ponto de partida, que se pode dar os passos seguintes da aferição da aprendizagem.

Esses registros do passo a passo, servem para o professor pensar sobre as escolhas didáticas e perceber onde estão os nós do próprio trabalho, tendo como base o diagnóstico sobre os pontos em que os alunos têm dificuldades e o que os faz avançar e pode-se pensar em modificações e intervenções necessárias.

O planejamento diário é essencial para uma boa avaliação, pois sem ele torna-se impossível fazê-lo. Não há avaliação sem planejamento e este deve ser anterior de toda ação e tão importante quanto o encadeamento da seqüência é observar a evolução da classe e atentar para as adaptações que podem ser necessárias no meio do processo. Todos os passos de uma seqüência didática devem ser complementares, e precisam propor um aumento gradual de dificuldade, quando Vasconcellos (2008, p. 68), debate este procedimentos usados por professores em sala de aula:

Alguns professores cobram “criatividade” na hora da avaliação, quando todo o trabalho em sala de aula está baseado na repetição, na reprodução, na passividade, na aplicação mecânica de passos que devem ser seguidos de acordo com modelos apresentados. Ora a criatividade é fundamental na formação do educando e do cidadão, mas ela precisa de uma base material: ensino significativo, oportunidade e condições para participação e expressão das idéias e alternativas, compreensão crítica para o erro, pesquisa, diálogo. (VASCONCELLOS 2008, p. 68)

Nesta direção, ensinar e garantir que os conhecimentos façam um sentido amplo para todos os estudantes em sua vida e para além da sala de aula, ou seja, para que possam efetivamente, cons-

2. CESPE / CEBRASPE - 2021 - SEED-PR - Professor - Segurança- Com relação à prevenção de acidentes e aos primeiros socorros em ambientes escolares, assinale a opção correta.

(A) Na ocorrência de um caso de sangramento nasal em aluno, basta que os profissionais o coloquem em um ambiente fresco e arejado.

(B) Para a desobstrução das vias aéreas de aluno com até 8 anos de idade, os profissionais devem fazer-lhe compressões abdominais rápidas.

(C) Caso um aluno tenha uma convulsão, a conduta correta é colocá-lo deitado de costas no chão e com as pernas mais elevadas que o corpo.

(D) Se o aluno apresentar febre, os profissionais devem manter a cabeça dele levemente inclinada para frente e para baixo, a fim de evitar a deglutição da saliva.

(E) Em caso de desmaio de aluno, a primeira conduta é acionar o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) e proteger a vítima contra queda.

3. (MOURA MELO/2015) O acesso ao ensino fundamental é direito:

(A) Privado objetivo.

(B) Privado subjetivo.

(C) Público objetivo.

(D) Público subjetivo.

4. IESES - 2021 - Prefeitura de Palhoça - SC - Professor de Sala de Informática Pedagógica- Sobre as mídias no contexto escolas, verifique as assertivas e assinale a alternativa INCORRETA.

(A) As mídias e os recursos tecnológicos não são saudáveis ao ambiente escolar, pois estas têm podado a criatividade e a descoberta autônoma dos estudantes, uma vez que a internet traz respostas prontas e isso reflete nos aspectos educacionais.

(B) As mídias e os recursos tecnológicos desempenham papéis cada vez mais importantes na vida da sociedade.

(C) A mídia na educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações e a integração da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na escola se torna fundamental, afinal, essas técnicas já estão presentes no cotidiano das famílias e no ambiente escolar.

(D) As mídias constituem uma fonte quase inesgotável de informação e de entretenimento, em que a internet, que é uma rede técnica, permite interações sociais virtuais inéditas na história da humanidade.

5. VUNESP - 2019 - Prefeitura de Valinhos - SP - Professor I- A Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, estabelece que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/super-dotação devem ser matriculados

(A) em classe, em que o atendimento educacional especializado seja voltado especificamente a cada uma das deficiências apresentadas pelos alunos.

(B) nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado.

(C) exclusivamente nas escolas que tenham condições físicas para o acesso dos alunos com múltiplas deficiências, que precisam do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

(D) nas classes especiais, montadas nas escolas de ensino regular e que contam com professores devidamente qualificados, para atender cada aluno de acordo com sua deficiência.

(E) em qualquer escola pública ou particular desde que ofereça de forma concomitante o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado(AEE) na mesma unidade.

06. (SEDUC-AM/2014) A respeito da formação de professores para a Educação Especial, assinale a afirmativa incorreta.

(A) A proposta inclusiva envolve uma escola cujos professores tenham um perfil compatível com os princípios educacionais humanistas.

(B) Os professores estão continuamente atualizando-se, para conhecer cada vez mais de perto os seus alunos, promover a interação entre as disciplinas escolares, reunir os pais, a comunidade, a escola em que exercem suas funções, em torno de um projeto educacional que estabeleceram juntos.

(C) A formação continuada dos professores é, antes de tudo, uma auto formação, pois acontece no interior das escolas e a partir do que eles estão buscando para aprimorar suas práticas.

(D) As habilitações dos cursos de Pedagogia para formação de professores de alunos com deficiência ainda existem em diversos estados brasileiros.

(E) A inclusão diz respeito a uma escola cujos professores tenham uma formação que se esgota na graduação ou nos cursos de pós-graduação em que se diplomaram.

7. Sobre a avaliação da aprendizagem, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as afirmativas falsas.

( ) Podemos afirmar que prova escrita, portfólio, trabalhos, testes, pesquisas, e relatórios são exemplos de instrumentos de avaliação.

( ) A avaliação no contexto atual deve priorizar a nota em detrimento da qualidade do processo de aprendizagem.

( ) A avaliação tem diversas funções. Algumas delas são: facilitar o diagnóstico, interpretar os resultados, promover e agrupar os alunos.

( ) A avaliação é uma atividade que informa tanto durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (avaliação formativa) quanto no final do processo (avaliação somativa).

( ) A avaliação é um ritual a serviço da manutenção da ordem e da disciplina em sala de aula.

Assinale a alternativa correta:

(A) V, F, V, F, F;

(B) F, F, V, V, V;

(C) V, V, F, V, F;

(D) V, F, V, V, F;

(E) F, F, V, V, F.

8. (IBFC/2015) A Educação Inclusiva não deve ser confundida como Educação Especial, porém, a segunda esta inclusa na primeira. Em outras palavras, a Educação Inclusiva é a forma de:

(A) Promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

(B) Inclusão de jovens e adultos no ensino médio.

(C) Promover a aprendizagem de crianças somente na educação infantil.

(D) Inclusão de crianças no ensino fundamental.